



UFMG

Universidade Federal de Minas Gerais
Av. Antônio Carlos, 6627 - Campus Pampulha - 31270-901
Belo Horizonte - Minas Gerais



UFMG
1927 . 2022

MEDALHA
REITOR MENDES PIMENTEL

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Reitora

Sandra Regina Goulart Almeida

Vice-reitor

Alessandro Fernandes Moreira



Foto: Foca Lisboa

A Medalha Reitor Mendes Pimentel foi instituída mediante a Portaria nº 017, de 28 de março de 2007, com a finalidade de homenagear instituições, personalidades ou servidores que se distingam por contribuição relevante à UFMG.

INCIPIIT VITA NOVA

PROGRAMAÇÃO

Recital do Ars Nova – Coral da UFMG

Sessão Solene e Pública dos Órgãos Superiores da UFMG:
Conselho Universitário, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e
Conselho de Curadores.

Outorga da Medalha Reitor Mendes Pimentel 2022:

Ailton Krenak

Professora Berenice Menegale

Professor Fábio Lucas

Professora Nilma Lino Gomes

Instituto dos Advogados de Minas Gerais

Homenagem Póstuma

Ênio Cardillo Vieira



**UFMG, 95 ANOS: PASSADO, PRESENTE E FUTURO,
SEGUNDO MENDES PIMENTEL**

Ao celebrar seus 95 anos, a Universidade Federal de Minas Gerais permanece fiel à memória e aos ideais daqueles que sonharam com uma universidade em solo mineiro e daqueles que contribuíram, ao longo desses anos, para que nossa instituição se tornasse, com seu percurso exemplar, uma referência para todos os mineiros. Neste momento de comemoração, passado e presente se encontram para conduzir a reflexão sobre os futuros que queremos. Aquilo que construímos ao longo dos anos nos serve de inspiração para hoje refletirmos sobre o nosso lugar no presente e sobre o futuro que nos aguarda.

Em 7 de setembro de 1927, o criador da Universidade Federal de Minas Gerais, o então professor Francisco Mendes Pimentel, assinava a lei magna que fundava a mais antiga universidade do Estado de Minas Gerais. Há 95 anos, Mendes Pimentel declarava esse ato culminante, repleto de significações para o povo mineiro, como o reconhecimento solene da “dedicação tenacíssima com que um pugilo de patriotas teima, abnegadamente, há dezenas de anos, em dotar o Estado do aparelhamento do seu ensino superior”.

A projeção de futuro como vocação do primeiro reitor pode ser logo sublinhada em seu discurso de posse, em que expôs seu entendimento sobre o lema que integra o brasão da Universidade, *Incipit vita nova* (uma vida nova principia), que, de acordo com suas palavras, resume-se à perpétua inquietude do homem de ciência, cujas conquistas devem se tornar ponto de partida para novas aspirações e realizações.

Francisco Mendes Pimentel graduou-se em Ciências Jurídicas e Sociais, como era chamado o curso de Direito, em 1889. Foi um dos fundadores do Instituto Histórico Geográfico de Minas Gerais (IHG/MG) e do Instituto dos Advogados de Minas Gerais (IAMG). Em 1940, integrou a Corte Permanente de Arbitragem de Haia e se tornou, três anos depois, signatário do Manifesto dos Mineiros contra o regime ditatorial.

A Medalha Reitor Mendes Pimentel, ora outorgada, é, ao mesmo tempo, uma forma de homenagear o primeiro dirigente da UFMG e de reconhecer o trabalho de pessoas que, com o mesmo espírito de nosso fundador e primeiro

reitor, contribuíram, em suas respectivas áreas de atuação, de forma destacada, para a UFMG e para a sociedade, e, juntamente com tantos outros de destaque na história da nossa Universidade, são responsáveis por perpetuar o legado do nosso pioneiro. Nossas congratulações e nossos agradecimentos aos agraciados com a Medalha Mendes Pimentel 2022.

Celebramos hoje, com a entrega da Medalha Mendes Pimentel, o legado e o destino da nossa UFMG, a UFMG de Minas e do Brasil, uma instituição de qualidade e referência para nosso estado e nosso país, que se aproxima cada vez mais das comunidades e da sociedade e incorpora, decisivamente, ao glossário do seu dia a dia as palavras responsabilidade, solidariedade e sustentabilidade, tão necessárias em tempos desafiadores como os que vivemos. Essa é a UFMG que completa seus 95 anos, infundindo “um nascer a toda hora”, como diria seu ilustre ex-aluno Carlos Drummond de Andrade. Vida longa à nossa UFMG!

Sandra Goulart Almeida
Reitora

Alessandro Fernandes Moreira
Vice-Reitor



No centro, uma das três frases se-
guintes, por baixo de uma pira ardente.
Incipit vita nova.

Ignis ardens.

Per se fulget.

MEDALHA

REITOR MENDES PIMENTEL

2022

...am. Sr. Diretor da Universidade de Minas-Geraes, apresentada pelo Conselho Universitario.

1928. 12-5-28

Francisco Mendes Pimentel

Dando cumprimento a incumbencia que V. Ex.^a, em sessao de 24 de novembro do anno findo, se dignou commetter-me, de apresentar ao Conselho Universitario o projecto de elle a adoptar-se para a Universidade de Minas-Geraes, a Commissão abaixo assignada tem a honra de submeter a de liberaçao do referido Conselho o projecto junto.

Bello Horizonte, 16 de janeiro de 1928.

FRANCISCO MENDES PIMENTEL
ORAÇÃO DA INSTALAÇÃO

Francisco Mendes Pimentel

Francisco Mendes Pimentel

Francisco Mendes Pimentel

Francisco Mendes Pimentel

15 de novembro de 1927

“Eu vos digo em pura verdade que não me surpreendeu a escolha do meu nome para primeiro Reitor da Universidade de Minas Gerais, e que eu contava com esta manifestação de apoio do professorado superior da Capital – de tanto que eu a desejava.

Lembro-me bem de que, ao assinar o autógrafo que continha a magna lei de 7 de setembro dêste ano, declarou o criador da Universidade que uma das significações dêsse ato culminante dos representantes do Povo Mineiro era o reconhecimento solene da dedicação tenacíssima com que um pugilo de patriotas teima abnegadamente, há dezenas de anos, em dotar o Estado do aparelhamento do seu ensino superior, suprimindo precípua função governamental, que tardava em se exercitar.

O mais antigo dêsses institutos de iniciativa particular é a Faculdade de Direito de Belo Horizonte, que tem na progênie de estadistas, professôres, magistrados e advogados, que honram a política e as letras jurídicas no país, a fé de ofício de como há cumprido o seu dever.

Durante alguns anos, aqui trabalhamos completamente desassistidos de qualquer auxílio do poder público; e em nenhum período, mais que nessa ocasião, o livro de ponto registrou maior frequência de docentes.

Eu tenho a honra de ser diretor desta casa, pela reiterada escolha de meus queridos companheiros de trabalho, que confiaram ao mais antigo dos professôres em atividade a tarefa, tão fácil e tão enobrecedora, de administrá-la.

Era, portanto, natural que o ilustre Presidente de Minas, coerente com seu intuito de entregar a sorte da Universidade à guarda dos próprios docentes, incumbisse o reitorado inicial ao decano dos professôres.

Nem por isso eu sou menos grato ao eminente patricio, pela honra insigne com que me distinguiu. Além do mais, s. exa. me dá êste ensejo novo de demonstrar, aos que atribuem a egoísmo ou covardia o meu alheamento da política militante, que não é só nos cargos de representação popular, que se pode servir desinteressadamente o país.

Eu previa e eu ansiava por êste pronunciamento de solidariedade do professorado superior em tôrno de seu Reitor. Não podia supor e nem podia almejar que êle tivesse esta ênfase e êste esplendor, que esmagam a minha humildade. Mas eu tinha como certa esta manifestação de espírito e de sentimento universitário, dêsse senso corporativo que é o fiat realizador de cometimento desta natureza.

É que a idéia já tinha amadurecido para ser traduzida em fato. Da Faculdade de Medicina, pela palavra ungida de fé do saudoso professor Cícero Ferreira, partiu a primeira proposta de confederar os cursos de ensino superior da Capital de Minas Gerais. E o político môço que sacudiu a administração do Estado num ímpeto renovador, o egrégio dr. Meio Viana, já havia interessado o Congresso Estadual no exame do assunto empolgante.

Coube ao eminente sr. Antônio Carlos assentar as bases para levantamento da grande construção. E êle fêz com o tato, a discreção, a elevação dos intuitos que são o segrêdo e a fôrça dos estadistas de estirpe.

A lei de sua iniciativa não impõe, mas propõe aos institutos de ensino superior, que se enfeixem em corporação; convida as Faculdades, que viviam singuli ut singuli, a que se congreguem em universitas.

Até aqui vivíamos isolados. Nós, que trabalhamos todos com o mesmo objetivo de engrandecimento moral e científico de nossa Terra, nós nos ignorávamos. Nem ao menos pressentíamos que os roteiros, com que rumamos todos para o mesmo destino, a cada passo se entrecruzam e não raro se confundem.

Na Universidade, diz o sábio Liard, as Faculdades individualizadas, não são compartimentos estanques e impenetráveis. Podem ser comparadas a êsses frutos, cujo interior se compõe de divisões ou gomos que se separam por membranas comuns e permeáveis, que possibilitam uma troca contínua de substâncias, uma incessante exosmose e endosmose.

Assim também as Faculdades: tudo que se passa em uma há de repercutir na outra; os diferentes ramos do saber, que nelas se ensinam, experimentam reações recíprocas, – as matemáticas sôbre a física, a física sôbre a química, a

química sobre a biologia, as ciências naturais sobre as ciências morais, as ciências propriamente ditas sobre a arte e a literatura.

O primeiro intuito, e fim capital da criação da Universidade, é, portanto, tornar sinérgicos os nossos esforços, para que o nosso labor científico seja mais profícuo, para que nossas aspirações culturais tenham maior amplitude, para que nosso devotamento patriótico repercuta mais intensamente, multiplicado pelo isocronismo das pulsações de corações que estuam no mesmo ardor de brasilianidade.

Para auxiliar a manutenção e desenvolvimento dos institutos incorporados, criou a lei os patrimônios inalienáveis. Os políticos, em geral, preferem o regime de subvenções ratinhadas anualmente, com o que visam manter a dependência humilhante das congregações no pedinchar reiterado, vassalagem que os dominadores de um instante cultivam com carinho. A esquisita delicadeza moral do presidente Antônio Carlos nos poupou esse opróbrio; dotou cada uma das Faculdades de patrimônio seu, intangível pelo próprio Estado; e, no seu discurso de 7 de setembro, aos universitários de Belo Horizonte tornou bem claro que não praticava um ato de munificência, mas que obedecia à vontade do povo mineiro, que queria fazer esse sacrifício em bem da coletividade. Pessoalmente, é o maior benefício que devemos ao fundador da Universidade Mineira: êle respeitou o nosso pudor.

A dotação não nos tornou ricos. Tirou-nos da indigência.

O orçamento anual da Universidade de Buenos Aires, para só dizer de uma, é maior que a soma dos patrimônios adjudicados à de Belo Horizonte. Com isto não quero minguar o alcance, principalmente moral, da fundação mineira; meu intuito é impedir que, desde já, se exijam prodígios de uma instituição que ensaia os primeiros passos.

Com os meios materiais de que dispomos, ainda não é possível criar o professorado profissional, e sem êle, o ensino não preencherá integralmente a sua missão. Mal remunerados, não podendo viver do estipêndio do magistério, somos professôres nas horas vagas, – sem tempo para desenvolver a nossa cultura

especializada e sem ensejo de contato com os alunos, a não ser nos instantes fugazes dos encontros de preleções de menos de uma hora.

Entretanto, por tôda a parte cai em descrédito o método didático que ainda persiste nas Faculdades brasileiras o da lição monólogo, que dispensa a colaboração dos moços, cuja atitude passiva, meramente receptiva, lhes estiola a curiosidade científica, lhes entorpece a iniciativa, lhes torna fastidioso o trabalho, que deveria ser fonte de prazer e de alegria. E o pior resultado não está na formação de profissionais medíocres; o mal ainda maior, diz um pedagogo inglês, está em que a aceitação passiva da sabedoria dos mestres cria o hábito mental de não ter opinião própria, imprime um vinco ou dobra no caráter do môço universitário que, mais tarde, na vida prática, está sempre à procura de um condutor e aceita o primeiro que se apresente e que lhe ocupe o fastio de pensar e de resolver. Talvez que nesta observação do professor britânico encontremos explicação para contingências de nossa vida política...

O meio de remediar êsse vício no ensino encontraram os alemães nos seminários universitários, que quase todos os outros países adaptaram aos seus cursos superiores.

Nêles, o professor não é mais revelador de conceitos, apodíticos; a aula não é um salão de conferências. O lente é o aluno mais experiente, que, em contato seguido com os companheiros mais moços sugere os temas para as investigações científicas e os assiste e os acompanha na elaboração. Certo que o tipo e a técnica de cada seminário há de variar conforme a disciplina, a cujo ensinamento êle provê. Sem dúvida que a matriz germânica não nos convém na sua rigidez, pois que o nosso objetivo é formar profissionais, ao passo que a universidade alemã relega para os exames de Estado a verificação da capacidade para o exercício das profissões e se esmera na formação de sábios e de especialistas. Mas o que é inegável é que, sob pena de nos mumificarmos, temos de renovar profundamente os nossos processos de ensino.

Essa reforma só virá com o professorado profissional, e êste só aparecerá quando fôr possível libertá-lo da necessidade de prover por outro meio à manutenção de sua vida.

A lei orgânica da Universidade lhe atribui personalidade jurídica e assegura a ela e às Faculdades e Escolas que a compõem plena autonomia administrativa e didática.

Das funções do Reitor a única que ele exerce por delegação do governo é a de fiscalizar a aplicação das rendas dos patrimônios à destinação que lhes foi dada. Em tudo mais ele é um executor das deliberações do Conselho Universitário, constituído pelos representantes, livremente escolhidos, dos corpos docentes e discentes das escolas confederadas.

É esta a formidável responsabilidade que pesa sobre nós. A Universidade será boa ou será má conforme a modelaremos seus professores e os seus alunos. E eu tenho convicção profunda, anima-me fé robusta de que os docentes mineiros e a juventude de minha terra não recuarão cobardemente do empreendimento que lhes é confiado, não consentirão que se enferruje nas mãos o instrumento que lhe é entregue para esculpir a imagem sacratíssima da Pátria renovada pelo trabalho, pelo amor à liberdade, pelo acrisolamento de sua formação moral.

Havemos de suprir o prestígio da tradição, que nos falta, pela ênfase renovadora.

Partimos do “quadrvium” cujos ângulos são constituídos pelas Faculdades de Medicina e de Direito, e pelas Escolas de Engenharia e de Farmácia e Odontologia. Mas a própria lei orgânica cogita da agregação de outros institutos, que virão sucessivamente completar o “monon” universitário.

Além destes fins próximos da instituição que estamos inaugurando, ela não terá cumprido integralmente a sua destinação se não se constituir, com as suas congêneres brasileiras, em órgão dos altos propósitos da nacionalidade, vigilando para que a herança secular de liberalidade não se dilapide, para que o patrimônio moral amealhado nesta região americana não se malbarate nas orgias de governos transviados. Aqui jamais terá entrada a intrigapolítica. Mas não haverá força capaz de nos estrangular na garganta o grito de protesto quando – seja quem fôr – investir contra a consciência brasileira. Durante dois anos, Teodoro Mommsen, o grande romanista, fez frente, da sua cátedra, ao militarismo

de Bismarck. Don Miguel de Unamuno, da Universidade de Salamanca, desafia o caudilho espanhol, e pela bôca do reitor salmantino fala o pensamento liberal da península. Se, nos dois países de maior tradição autocrática, a Universidade é fanal de liberdade, nestas terras moças da América ela não será cúmplice passiva de tiranias.

Sr. Presidente. Eu devo a v. exa. a honra culminante de minha longa vida de obreiro obscuro a serviço de nossa pátria. E por mais que eu durasse, nenhuma outra teria o fulgor da que agora está passando.

Srs. universitários. Em tôda a consciência, eu vos afirmo que vossa generosidade para com o colega humilde transcendeu todos os limites imagináveis. Por palavras, eu não vos poderia dizer da minha gratidão. Permiti que a exprima num gesto que a simbolize. Consenti que, dentre vós, eu escolha o mestre querido que falou em nome da Faculdade de Direito, que beije as mãos impolutas de Tito Fulgêncio, a figura augusta de professor e de juiz, e que sôbre elas, como num altar, eu jure cumprir o meu dever.

Eu era ainda estudante de direito em São Paulo quando li a “Legenda dos Séculos” do poeta ciclópico da França. De uma delas me acóde agora a reminiscência. O Rebelado desafiara o seu inimigo para uma competição criadora; Satan queria bater Jeová na revelação de uma obra prima. Eu não preciso dizer o que produziu o Espírito das Trévas, depois de arrebentar as forjas infernais na fundição ridícula e mesquinha. O de que bem me lembro é que, quando chegou a sua vez, o Incriado tomou de uma teia de aranha, e soprando sôbre ela fêz o sol.

O hálito de vossa bondade é capaz do prodígio divino. Tomastes por pretexto o vosso Reitor, e dêle fazendo o ponto de convergência de vossas aspirações, transformastes êste salão numa gloriosa aula universitária”.

HOMENAGEADOS

AILTON KRENAK

Nascido em 1953, no município de Itabirinha, na região do Médio Rio Doce, em Minas Gerais, Ailton Alves Lacerda Krenak é um pensador, ambientalista, poeta e escritor brasileiro da etnia indígena krenak. Ativista do movimento socioambiental e de defesa dos direitos indígenas, organizou a Aliança dos Povos da Floresta, que reúne comunidades ribeirinhas e indígenas na Amazônia. Contribuiu também para a criação da União das Nações Indígenas. Em 1987, no contexto das discussões da Assembleia Constituinte, foi autor de um gesto emblemático: pintou o rosto de preto com pasta de jenipapo enquanto discursava no plenário do Congresso Nacional, em sinal de luto pelo retrocesso na tramitação dos direitos indígenas. Sua luta foi determinante para a conquista do Capítulo dos Índios na Constituição de 1988, que passou a garantir, por lei, os direitos indígenas à cultura autóctone e à terra. É comendador da Ordem de Mérito Cultural da Presidência da República. Ocupante da cadeira de número 24 da Academia Mineira de Letras, tem vários livros publicados. Sua obra foi traduzida para vários países.

PROFESSORA

BERENICE MENEGALE

Nascida em Belo Horizonte, em 1934, Berenice Menegale é pianista, diplomada como concertista pela Academia de Música de Viena. Foi professora da Escola de Música da UFMG de 1975 a 1999 e uma das idealizadoras do Festival de Inverno da Universidade, em 1967. É criadora da Fundação de Educação Artística, entidade sem fins lucrativos reconhecida no Brasil e em toda a América Latina pela formação de músicos e pelo estímulo à criação musical contemporânea, na qual ainda atua como diretora-executiva. Foi secretária de cultura de Belo Horizonte e de Minas Gerais. Em 1988, recebeu a Comenda do Mérito Artístico da Câmara Municipal de Belo Horizonte. Como pianista, prioriza em seu repertório aspectos culturais e renovadores. Gravou quase a totalidade da obra para piano de Stravinsky para a Rádio MEC e estreou numerosas obras de compositores mineiros nos Ciclos de Música Contemporânea da década de 1980. Por 50 anos, manteve um duo para piano e voz com o barítono Eladio Pérez-González (1926-2020).

PROFESSOR **FÁBIO LUCAS**

Ensaísta, tradutor, ficcionista e crítico literário, Fábio Lucas nasceu no município mineiro de Esmeraldas, em 1931. Boa parte de sua formação acadêmica se deu na UFMG nas áreas de Direito, Ciências Sociais, Economia, História das Doutrinas Econômicas e Teoria Literária. Além da UFMG, lecionou em outras quatro universidades do Brasil, seis dos Estados Unidos e uma de Portugal. Na década de 1950, foi um dos mais destacados membros da geração literária que fundou as revistas *Vocação* e *Tendência* em Belo Horizonte, ao lado do poeta Affonso Ávila e do romancista Rui Mourão, entre outros. A partir daí, exerceu a crítica literária em jornais e revistas de Minas Gerais. Foi diretor do Instituto Nacional do Livro em Brasília, da Faculdade Paulistana de Ciências e Letras, por dez anos, e da União Brasileira de Escritores de São Paulo, por cinco mandatos. Um dos mais importantes críticos e conferencistas internacionais de literatura brasileira, é autor de mais de 40 obras e membro da Academia Mineira de Letras, desde 1960, e da Academia Paulista de Letras, desde 1966. Doou todo o conjunto de sua obra ao Acervo de Escritores Mineiros da UFMG.

PROFESSORA

NILMA LINO GOMES

Professora emérita da UFMG, Nilma Lino Gomes graduou-se em Pedagogia em 1988 e concluiu o mestrado em Educação em 1994. É doutora em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo (USP), com pós-doutorado em Sociologia pela Universidade de Coimbra, em Portugal. Foi coordenadora-geral do Programa Ações Afirmativas na UFMG e do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Relações Raciais e Ações Afirmativas (Nera), de 2002 a 2013. De 2010 a 2014, integrou a Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Em 2013, tornou-se a primeira mulher negra do Brasil a comandar uma universidade pública federal, ao ser nomeada reitora pró-tempore da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). Em 2015, durante o mandato da presidente Dilma Rousseff, assumiu o cargo de ministra da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial e, posteriormente, de ministra das Mulheres, da Igualdade Racial, da Juventude e dos Direitos Humanos. Em 2022, foi uma das vencedoras do Prêmio Carolina Bori Ciência & Mulher, iniciativa da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

INSTITUTO DOS ADVOGADOS DE MINAS GERAIS

Primeira agremiação a congregar os profissionais das carreiras jurídicas no estado, o Instituto dos Advogados de Minas Gerais (IAMG) foi fundado em 7 de março de 1915 e presidido por notáveis juristas, entre os quais Francisco Mendes Pimentel, presidente na primeira gestão da instituição e primeiro reitor da UFMG. Desde sua fundação, o IAMG se fez presente nos mais importantes eventos de construção e de sustentação do direito, da legalidade, da democracia e da justiça no estado. Durante sessão extraordinária do Instituto, em 1932, foi criada a Ordem dos Advogados de Minas Gerais. Ao longo de mais de um século de história, o IAMG foi presidido por figuras de projeção na política brasileira, como o prefeito de Belo Horizonte, Flávio Fernandes dos Santos, o governador Milton Campos, o deputado estadual Abílio Machado e o vice-presidente Pedro Aleixo. Atualmente, é presidido pelo Professor Felipe Martins Pinto, docente da Faculdade de Direito da UFMG. Em 2020, o IAMG contribuiu decisivamente para o enfrentamento da pandemia com a Campanha Colabore Hospitais UFMG, que arrecadou 6,5 milhões para os hospitais da UFMG em um momento crítico para todos os hospitais do país.

PROFESSOR

ÊNIO CARDILLO VIEIRA

Ênio Cardillo nasceu em Areado, no Sul de Minas Gerais, em 1933. Médico, professor emérito da UFMG, foi um dos criadores do Departamento e do Programa de Pós-graduação em Bioquímica e Imunologia do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) da Universidade, do qual foi diretor pró-tempore. Como pesquisador, Cardillo foi referência brasileira na gnotobiologia, área da biologia responsável pela manutenção de barreiras isoladoras de patógenos, capazes de tornar livres de germes os animais envolvidos nas pesquisas. Foi responsável por instalar, na UFMG, o único laboratório de gnotobiologia que mantém camundongos sem germes em toda a América Latina. Ao longo de sua carreira, atuou como clínico geral e nutrólogo, área que lhe trouxe amplo reconhecimento. De 2002 a 2013, ocupou a cadeira 55 da Academia Mineira de Medicina (AMM). Morreu em maio de 2022 e, em respeito a um desejo expresso em vida, seu corpo foi doado à Faculdade de Medicina da UFMG para o ensino da anatomia.

HOMENAGEM **PÓSTUMA**

FICHA TÉCNICA

Comissão da Medalha Reitor Mendes Pimentel 2022

Alessandro Fernandes Moreira (*Presidente*)

Vice-reitor

Bruno Pinheiro Wanderley Reis

Diretor da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (Fafich)

Zélia Inês Portela Lobato

Diretora de Cooperação Institucional (Copi)

Revisão de textos

Josiane Pádua | Cedecom UFMG

Projeto gráfico

Cedecom UFMG

Impressão

Imprensa Universitária

